



CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE DE PAIS DE ESCOLARES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO DE UMA AMOSTRA

KEILA CRISTINA LEME DOS SANTOS COELHO; JANAÍNA APARECIDA DE OLIVEIRA AUGUSTO; MARIA ELOISA FAMÁ D'ANTINO; DÉCIO BRUNONI; NATÁLIA BECKER

INTRODUÇÃO: A pandemia provocada pelo coronavírus provocou medidas de isolamento social, as quais revelaram impactos significativos nas condições gerais de saúde individuais e coletivas. Para familiares de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a literatura evidenciou em diferentes países impactos negativos e uma redução na qualidade de vida deste público (aumento de comportamentos inadequados, estereotípias, birras, maior exposição a telas, etc.). **OBJETIVO:** Verificar as consequências do isolamento social na saúde de pais de escolares com TEA, o conhecimento dos responsáveis sobre a COVID-19 bem como o uso das medidas sanitárias de saúde. **METODOLOGIA:** Participaram 60 pais de escolares com TEA, moradores da cidade de Embu das Artes/SP, que responderam a uma entrevista estruturada com questões de múltipla escolha sobre medidas sanitárias utilizadas durante o período da COVID-19. O questionário foi aplicado entre setembro de 2021 e março de 2022 e análises descritivas de frequência foram realizadas. **RESULTADOS:** 96,7% da amostra foi composta por mães (M= 38,7 anos; DP= 7,0), 66,7% dos respondentes declaram que conheciam os sintomas da doença, 80% sabiam como o vírus é transmitido e 98,3% conheciam as medidas de proteção. Ainda, 96,7% foram imunizados e em 80% das famílias ocorreram adoecimento pelo coronavírus; 31,7% tiveram adultos internados, com 26,7% de sequelas e o mesmo percentual de óbitos; 66,7% encontraram dificuldades para conseguir assistência médica neste período. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber que os responsáveis pelos alunos com TEA, apesar do pouco acesso a serviços de saúde estavam informados sobre os sintomas causados pelo coronavírus. Além disso, assimilaram as boas práticas nas medidas preventivas. Os números também mostraram que parte significativa das crianças com TEA foram expostas ao coronavírus e possivelmente adquiriram a infecção. A falta de confirmação do diagnóstico torna esse percentual não conhecido. É importante acompanhar esse público com atenção às possíveis manifestações a longo prazo da doença, devendo esta ser uma preocupação do sistema educacional e de saúde do município.

Palavras-chave: Coronavírus, Transtorno do espectro autista, Crianças, Pais, Características de saúde.